



“Em Busca de Boas Práticas com relação a Dados e à Inteligência Artificial em Educação Física, Esporte e Lazer”,

Lamartine DaCosta & Wagner Domingues, 2024

RESUMO

O presente documento põe em registro declarações de Lamartine DaCosta tendo como Interlocutor Wagner Domingues em entrevista para a Radio MEC do Rio de Janeiro durante o mês de junho de 2024. O tema em foco nas perguntas e respostas que se seguem vinculou-se à publicação de livro sobre dados e Inteligência Artificial que será lançado em agosto em versão em inglês e em setembro versão em português. A publicação em questão se refere a casos de experiência na coleta e uso de dados no âmbito da Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil e no Exterior. A importância do tema abordado pela nova publicação refere-se ao fato de que a Inteligência Artificial depende de dados para seu funcionamento. Assim sendo a compreensão e o manejo de dados cria alguma autonomia dos usuários diante dos Grandes Modelos de Linguagem (LLM) cada vez mais usados e poderosos em qualquer área de atividade ou conhecimento.



Wagner – Qual a motivação de publicar um livro não comercial sobre dados e Inteligência Artificial (IA) na área de Educação Física e Esporte?

Sem dúvidas a IA é um tema dominante no momento mas o nosso livro – somos nove autores – não é uma simples adesão de oportunidade. Trata-se, por escolha, de dar maior poder de participação e de ganhos para o usuário de IA. Não estamos criando “seguidores” como acontece nas redes sociais uma vez que pretendemos ter postura igualitária no uso de ferramentas de IA. Compartilhar no caso é mais produtivo do que simplesmente aderir.

Wagner – Nesse caso como fortalecer o usuário?

Dando igual ou maior enfoque aos dados que alimentam as máquinas ditas “generativas” do que aos seus procedimentos de utilização. Isto porque os famosos e impactantes Chatbots (sistemas de IA que ‘conversam’ com usuários) dependem de dados de entrada em suas operações: quanto maior e de melhor qualidade são os dados disponibilizados, resultados mais eficientes são obtidos. E dados podem – e devem, sempre que possível – ser construídos e organizados por usuários de IA, sobretudo no trato de abordagens de gestão de entidades organizacionais e de trabalhos de pesquisa científica. A partir deste entendimento surgiu a idéia do livro ora em apresentação.

Wagner - E por que a Educação Física e o esporte foram escolhidos para as propostas de aperfeiçoamento no uso de IA?

Em razão da longa experiência na geração de dados para diagnósticos nacionais nas circunstâncias brasileiras. Os governos, quer federal ou dos dos Estados, sempre deixaram de lado as Atividades Físicas – para saúde, educação ou lazer – nos censos e



levantamentos diversos. Assim disposto, surgiram iniciativas criativas para a obtenção de dados, algumas de grande porte e até internacionalizadas, agora resgatadas pelo nosso livro. Fomos ao passado para reexaminar as estratégias de coleta, estruturação e gestão de dados em escalas e ambientes variados de modo a criar soluções para a atualidade. Apenas em um capítulo buscou-se descrever geração de dados por meio de tecnologia digital a fim de se ter um quadro de estratégias de dados mais completo e atual possível.

Wagner - Pode-se considerar o livro uma inovação?

Não porque no ambiente de empresas e negócios já existem rotinas consolidadas de estruturação e atualização da dados de interesse localizado ou de transações do empreendimento. Usam-se dados gerados internamente em combinação com as ferramentas de IA, buscando-se uma certa independência do usuário além de melhores resultados. Este modo de agir hoje circula em diferentes países com a denominação de “Inteligência de Dados”. Já é uma estratégia tornando-se de uso comum no meio empresarial. E com relação ao livro em lançamento foi assumida como objetivo geral, adaptável às diversas atividades de entidades distintas, incluindo empresas.

Wagner – Ele então é multidisciplinar sendo o foco a Educação Física e o esporte a sua base experimental?

Com certeza a nova publicação não particulariza as Atividades Físicas pois estamos numa era de eliminação das fronteiras entre disciplinas. As tecnologias digitais tem reforçado o sentido multidisciplinar dos conhecimentos e a IA atua de modo interdisciplinar. O novo livro é resultado também dessas tendências renovadoras pois segue as ciências e procedimentos acadêmicos nas quais incluímos a preservação de identidade e de direitos autorais, condicionantes ameaçadas de forma crescente pela IA. Por estas



razões - fundamentais na essência - optamos pelo livre acesso da obra via Internet e a circulação inaugural em português e inglês.

Wagner - As escolhas colaborativas e até certo ponto sócio-culturais no trato com a IA, podem criar a interpretação de ativismo numa publicação que se apresenta como técnica e científica?

Há de fato este risco porém o booklet (formato adotado pela obra) insere-se na linha de ofertas editoriais do eMuseu do Esporte - Rio de Janeiro. Essa instituição tem se destacado em inovação, empreendedorismo e digitalização dando espaço e circulação nacional e internacional a livros e projetos similares ao agora elaborado sobre estratégia de dados. Nós, os autores, não somos portanto militantes mas sobretudo renovadores mantendo nossos compromissos em áreas acadêmicas originais.

Wagner - Então se pode dizer que há uma atitude ética nas propostas do booklet?

Sim há uma intencionalidade ética que contextualiza a obra mas permaneceu implícita dado que o conteúdo orientou-se por uma elaboração pragmática e explícita. Ou seja: o livro é essencialmente prático sempre focalizado em situações reais e operacionais, úteis a serem descritas e analisadas para os leitores. Neste sentido, o booklet é didático em seu propósito maior.

Wagner - Qual o formato escolhido para o livro?

Depois de vários experimentos optamos por uma organização híbrida do booklet na qual a IA produz sínteses resumidas e imagens tendo como base textos e imagens da lavra de humanos. Em outras palavras, o domínio do conteúdo é humano



complementado pelos programas generativos de IA. De resto, esta composição híbrida humana-máquina completa-se por incluir nas abordagem de maior importância um vínculo com texto de autor e obra identificada ou formalmente referenciada. Nesta última etapa, um link do texto citado é posto em exibição junto à composição final híbrida. Temos enfim uma biblioteca digital à disposição dos leitores e com a propriedade intelectual identificada.

Wagner - O que se pode destacar no novo livro com relação a uma melhor e mais adequada utilidade da IA

Em definitivo não somos oponentes da IA e nossa colaboração não cobre todas as suas possibilidades cada vez maiores nos dias atuais. A nossa escolha incidiu sobretudo na compreensão e domínio dos dados desde que esta abordagem vincula-se com a vida prática das pessoas e das organizações humanas. Não se trata enfim de um jogo de ganhar ou perder mas de buscar empates.